

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE031408

A NOITE em que Chopin “dançou” na Cinelândia. O Globo, Rio de Janeiro, 21 ago. 1994.

# A noite em que Chopin 'dançou' na Cinelândia

*Barítono trocou busto de polonês pelo do brasileiro*

Tudo aconteceu numa noite quente de janeiro de 1960. Paulo Fortes já era um barítono conhecido. Junto a poucos amigos, angariou fundos para a construção de um monumento para Carlos Gomes. Afinal, foi aqui, e não em Campinas, que o compositor se tornou famoso. Arrumou o dinheiro; arranjou na Escola de Belas-Artes uma maquete da estátua de Carlos Gomes feita por Bernadelli e encomendou o serviço a uma fundição da Rua Camerino. Quando tudo estava pronto, contratou quatro homens fortes e os levou de caminhão até a Cinelândia. Naquela madrugada, eles arrancaram a estátua de Chopin de sua melancolia e a seqüestraram para a



Fortes instalou o bronze de Gomes no lugar do de Chopin na Cinelândia

Praia Vermelha, onde está até hoje, de olho na espuma. Em seu lugar, na Cinelândia, agita-se o bronze de Carlos Gomes, a reger diante do Teatro Municipal.

— Chegou a sair, na época,

uma reportagem chamada “A dança das estátuas”. Um crítico então me atacou dizendo que “arte não tem pátria”. Arte não. Mas artista tem. Um era da Polônia e outro daqui. Vá pros infernos! — se diverte

Marcos André Pinto

Paulo Fortes, 34 anos depois do episódio.

O barítono tinha boas razões para defender a memória do maior operista brasileiro. Foi amigo pessoal de Ítala Gomes de Carvalho, caçula do músico, que lhe deu diversas partituras autografadas do pai e é hoje o cantor com a maior experiência em suas óperas. Só em “O guarani” já atuou em 25 diferentes temporadas. Também domina “Salvator Rosa”, “Fosca” e “O escravo”, sua preferida. Em “O guarani” ele cantou com o célebre tenor Mario del Mónaco, em 1950.

— Ele foi uma das grandes vozes do século, mas o melhor de todos os Peris foi o brasileiro Assis Pacheco, irmão do maestro Diogo Pacheco. Agora, o Plácido Domingo estava ridículo naquela roupa de índio. Parecia uma mistura de asteca com apache — debocha.